Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A NOVA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB)

CONCEPTIONS OF NURSES OF BASIC ATTENTION ON THE NEW NATIONAL POLICY OF BASIC ATTENTION (PNAB)

Maura Vanessa Silva Sobreira[1]
Mayara Dias de Souza[2]
Maria Thereza da Silva Gonçalves[3]
Esthéfanny Jorge Ribeiro[4]
Francisco Andesson Bezerra da Silva[5]

RESUMO - Objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica sobre a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). **Método**: estudo de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 08 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Lavras da Mangabeira – CE. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, formulado por Bardin. A pesquisa atendeu critérios da Resolução 466/2012, que trata de pesquisa e testes em seres humanos e do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, aprovado com CAAE de nº 08711119.3.0000.5180. **Resultados:** evidenciou-se que a maioria dos participantes não dispõe de conhecimento acerca da nova Política Nacional de Atenção Básica. **Conclusão:** A nova PNAB considera os termos Atenção Básica e Atenção Primária a Saúde, como termos equivalentes, de forma a associar a ambas os princípios e diretrizes do SUS. Apesar de serem profissionais capacitados para atuarem na atenção primária a saúde, ficou evidenciado que os participantes possuem

[1] Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Mestre em Enfermagem – UFRN, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil, E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.
[2] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Brasil.
[3] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Brasil.
[4] Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Brasil.
[5] Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP, especialista em Gestão das Políticas em DST/aids, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª Gerencia Regional de Saúde.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

pouco conhecimento sobre a nova PNAB, sendo imprescindível que os enfermeiros busquem se aperfeiçoarem cada vez mais, visto que, a PNAB é a política que rege a atenção básica no Brasil sendo importante ter conhecimento sobre a mesma já que estes profissionais atuam na atenção primária a saúde. Diante do exposto conclui-se que os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados. Espero que esse estudo possa servir de orientação aos profissionais e acadêmicos de enfermagem com interesse em aprender mais sobre a temática.

Palavras-chave: Concepção; Enfermeiro; Política Nacional de Atenção Básica.

ABSTRACT - Objective: to analyze the knowledge of nurses working in Primary Care on the new National Primary Care Policy (PNAB).**Method**: a descriptive, exploratory field study with a qualitative approach, carried out with 08 nurses working at the Basic Units of Family Health in the municipality of Lavras da Mangabeira - CE. The data were analyzed through the technique of content analysis, formulated by Bardin. The research met criteria of Resolution 466/2012, which deals with research and testing in humans and the Ethics and Research Committee of Faculdade Santa Maria, approved with CAAE of nº 08711119.3.0000.5180. **Results**: it was evidenced that the majority of the participants do not have knowledge about the new National Policy of Basic Attention. **Conclusion**: The new PNAB considers the terms Primary Care and Primary Health Care as equivalent terms, in order to associate both principles and guidelines of SUS. Although they are professionals able to work in primary health care, it was evidenced that the participants have little knowledge about the new BAN, and it is imperative that nurses seek to improve themselves more and more, since the BANP is the policy that governs the attention basic in Brazil being important to have knowledge about it since these professionals work in primary health care. In view of the above, it is concluded that the objectives proposed by the study were achieved. I hope this study can serve as a guide for nursing professionals and academics interested in learning more about the subject.

Keywords: Desing; Nurse; Basic National Policy of care.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como uma estratégia de organização da atenção à saúde direcionada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, reunindo intervenções preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. No Brasil, a APS engloba os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a aderir a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) para enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde (MATTA; MOROSINE, 2016).

O processo de estruturação da APS no pais é complexo, tendo maior ênfase com o estabelecimento do Programa Saúde da Família (PSF). O PSF que passou a ser chamado Estratégia Saúde da Família (EFS) assumido pelo Ministério da Saúde, passaria a ser direcionada por meio dos princípios de uma política de APS, com a publicação da primeira edição da Política Nacional de atenção básica (PNAB) brasileira em 2006 (TATIANE et al., 2017)..

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é decorrência da experiência acumulada por grupo de atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e o firmamento do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores. A atenção básica é avançada com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais adjunto da vida das pessoas. Ela deve ser o convívio preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde. Por isso, é indispensável que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012).

Devido às mudanças que ocorrem no perfil epidemiológico há surgimento de novos agravos de saúde, dessa forma o processo de trabalho precisa ser revisto. Durante os 5 anos de transição (2006 a 2011) muitas mudanças aconteceram e marcos importantes existiram em relação a regulamentação do SUS. A Portaria 2488/2011 incorporava o conceito da integralidade abrangendo um conjunto de programas que estão inseridas na atenção básica, trazendo nessa perspectiva o Núcleo de apoio a saúde da família (NASF), Academias da saúde, Programa de melhoria do acesso e da qualidade (PMAQ) dentre outros. Havendo um salto qualitativo entre a primeira e segunda portaria (BRASIL, 2012).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Com vistas em consolidar a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, em 2011 a PNAB passa por uma análise, garantindo modificações no financiamento federal para um desenho com mais equidade e qualidade e em 2015 iniciou-se um processo de debate com o objetivo de definir um conjunto de atualizações para agregar inovações e experiências reunidas nos últimos anos (BRASIL, 2017).

No entanto, em 2017 a Política Nacional de atenção Básica foi revisada, Portaria 2436/2017 a partir das necessidades de mudanças enxergadas pelos gestores municipais ouvindo o apelo pelos profissionais que executam a atenção básica, sendo assim foi possível adquirir uma vasta gama de informações advindas do exercício dos profissionais qualificados em suas diversas áreas. A nova PNAB induz ao gestor municipal a conhecer fielmente a realidade do seu município, sendo assim é estruturar a equipe da melhor maneira possível para que nenhuma necessidade básica seja desassistida. Umas das mudanças no aperfeiçoamento da PNAB é que existe a possibilidade da atuação de um gerente da Unidade, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento e qualificação do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2017).

Assim considerando a vivência enquanto membro de uma ESF, na equipe saúde bucal e acadêmica de enfermagem identifiquei vários desafios à implementação da nova PNAB. Dessa forma surgiu o seguinte questionamento: Qual a concepção dos enfermeiros sobre a nova PNAB? Quais os novos desafios para esses profissionais, frente ao novo cenário político?

Esse trabalho torna-se relevante para auxiliar os profissionais de enfermagem como sendo os atuais gerentes das unidades, após observar que os mesmos até o momento não estão exercendo as novas atualizações. Portanto busca-se o entendimento sobre o fato, tentando solucionar os motivos da não aceitação dos enfermeiros a nova legislação da PNAB. Busca-se ainda aprofundar conhecimentos acerca do assunto abordado e poder contribuir de alguma forma para que outras pesquisas sejam realizadas na mesma linha, complementando e aprimorando as pesquisas já existentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, para contemplar assim os objetivos apresentados. No que se refere a forma de estudo, o estudo exploratório permite o pesquisador familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco examinado, com o intuito de construir hipóteses para

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

complementar os conhecimentos do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, ocasionando estudos subsequentes, já a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição e exploração das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência(LAKATOS E MARCONI, 2017).

Com relação pesquisa descritiva o pesquisador visa a análise de fenômenos buscando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, na expectativa de verificar os fatos, fazendo uma descrição minuciosa de como os elementos pesquisados se estruturam e se definem(SILVA, 2016). E finalmente o estudo qualitativo favorece o entendimento dos aspectos estudados por uma visão subjetiva do sujeito do estudo, enfatizando as concepções, as aspirações, as crenças, a cultura, os valores, as atitudes, as vivências, as experiências e tudo que envolve o conjunto de fenômenos que formam a realidade social de cada ser humano (MINAYO, 2017).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Lavras da Mangabeira - CE, nas Unidades Básica de Saúde (UBS) da Sede Urbana e Distritos, distribuídas em todo território do município.

Por tanto, a população desse estudo foi constituída por 10 enfermeiros que atuam na atenção básica do referido município. A amostra foi constituída pelos enfermeiros que se enquadraram nos seguintes critérios de seleção como critérios de inclusão – o enfermeiro deve atuar na Unidade Básica de Saúde do município de Lavras da Mangabeira, tendo seu tempo de atuação no mínimo a partir de 2017, bem como aceitar responder o questionário. E como critérios de exclusão – profissionais que encontravam-se de férias, licença maternidade.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo questões de caracterização dos profissionais e questões específica acerca da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).O questionário serve como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e direcionado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria, tendo sido aprovado com CAAE de nº 08711119.3.0000.5180.

Antes da aplicação do instrumento os profissionais foram informados sobre os objetivos do estudo e apresentado aos mesmos o TCLE. Após a aceitação em participar da pesquisa, mediante assinatura do TCLE, a mesma foi realizada. A busca dos dados foi

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

seguida de acordo com a disponibilidade de cada profissional no próprio local e horário de trabalho.

A interpretação e análise dos dados obedeceram a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Essa etapa consiste em discutir, analisar e interpretar os dados coletados, organizados em categorias, usando para isto as contribuições dos diferentes autores que escreveram sobre o mesmo tema ou temas próximos (BARDIN, 2011).

Na produção da pesquisa foram considerados os requisitos apresentados pela Resolução 466/2012, que trata de pesquisa e testes em seres humanos. Está a obrigatoriedade de que os participantes sejam esclarecidos sobre os procedimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi constituído por uma população de 10 enfermeiros atuantes nas Unidades de Saúde Básica da Família, sendo a amostra composta por apenas 08 profissionais, pois, não foi possível localizar 02 enfermeiros durante o período de coleta de dados. A pesquisa traz dados sociodemográficos, contendo informações pessoais de cada profissional, como: gênero, idade, tempo de atuação na UBS e se possui aperfeiçoamento em nível de pós-graduação. Além de conter dados sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Expõe-se, conforme a tabela 1, que a maioria dos participantes apresenta faixa etária superior a 37 anos, chegando a uma prevalência de 88% (7) dos participantes e apenas 12% (1) apresentou a idade entre 31 e 37 anos.

No que diz respeito ao gênero, houve a predominância do sexo feminino 75% (6), e apenas 25% (2) dos participantes são do sexo masculino, demostrando que a profissão ainda tem o sexo feminino como maioria, enfatizando que a profissão de enfermagem é exercida mais pela mulher porque envolve o cuidado direto a pacientes e geralmente a mulher tem mais afeto e atenção na realização das atividades relacionada ao cuidar.

Além, disso mostra cada vez mais a inserção da mulher no mercado de trabalho, enfatizando que nos últimos tempos a mulher tem conquistado grande espaço no mercado de trabalho apesar da mão-de-obra feminina não ser tão valorizada como a dos homens. Ainda é constante a diferença salarial entre as mulheres e os homens, mesmo exercendo as mesmas profissões. Além disso, a mulher carrega uma sobrecarga maior de trabalho, pois,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

assume a responsabilidade do lar e ainda há a necessidade de trabalhar fora (COSTA, 2018).

Em relação ao tempo de atuação abordado ainda a tabela 1, evidencia-se que 62,5% (5) atuam na atenção básica a mais de 10 anos, e 37,5% (3) estão entre 6 e 10 anos. Dentre os profissionais consultados 75% (6) possuem especialização em saúde da família e 25% (2) não possuem nenhum tipo de pós-graduação.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o enfermeiro responsável pela assistência nas Unidades Básicas de Saúde de Lavras da Mangabeira – CE estão habilitados para exercerem suas atividades, já que a maioria possui pós-graduação em Saúde da Família. É fundamental o enfermeiro comprovar uma formação adequada para realização de suas atividades, sendo necessários sempre participar de cursos de reciclagem na área para cada vez mais aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e práticos, visto que, a responsabilidade de lidar com vidas é muito grande sendo necessário qualquer tipo de qualificação e aperfeiçoamento para melhorar a assistência (COSTA, 2018).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1. Descrição dos dados da amostra, UBS, Lavras da Mangabeira - CE, 2019

	N	%
Idade		
31 a 37 anos	7	88
Acima de 37 anos	1	12
Total	**8**	
	N	**%**
Sexo		
Feminino	6	75
Masculino	2	25
Total	**8**	
	N	**%**
Escolaridade – Curso de Pós-graduação Saúde da Família		
Possui	6	75
Não possui	2	25
Total	**8**	
	N	**%**
Tempo de serviço que atua na UBS		
06 a 10 anos	3	37,5
Mais de 10 anos	5	62,5
Total	**8**	

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Por motivos éticos e para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, optou-se por criar uma classificação numérica antecedida da letra *E*, ou seja, as identificações *E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8* referem-se ao conjunto de nossa amostra.

Ao buscar conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a Atenção Básica identificou-se que a maioria dos enfermeiros tem a mesma concepção sobre a AT, pois, quase todos mencionaram ser a porta de entrada do usuário no SUS, conforme relatos:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

(E1) "É a porta de entrada da rede SUS". (E2) "Modelo de referência e porta de entrada para todo o âmbito de saúde". (E3) "Atenção primária preventiva e clínica primordial a saúde". (E4) "Porta de entrada para atendimento". (E5) "A atenção básica é responsável pelo nível primário de atenção a saúde". (E6) "Porta de entrada principal do SUS". (E7) "Porta de entrada para os serviços de saúde". (E8) "É a porta de entrada do sistema".

A Atenção Básica pode ser caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Utilizando se de tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006).

Em relação ao questionamento sobre as mudanças da nova Política Nacional de Atenção Básica, identificou-se que nem todos tem o conhecimento sobre as novas mudanças da nova PNAB, onde seus relatos vem ao encontro apenas de suas concepções sobre a mudança do gerenciamento da unidade e novos papéis do ACS na atenção básica. Com o propósito de confirmar o conhecimento dos enfermeiros do estudo sobre a composição do tema, é revelado a partir dos relatos: *(E1) "Mudança no PAB fixo e variável; ACE dentro da ESF; redução de carga horária". (E2) "Criação do gerente da unidade". (E3) "Mudanças de carga horária; mudanças de gerenciamento de unidades". (E4) "Horário flexível para os membros da equipe; ACS com curso técnico". (E5) "Aumentou a possibilidade de atuação do ACS; criação do gerente da unidade". (E6) "O gerente da unidade". (E7) "Gerencia das UBS, deve ser de nível superior e não possuir vínculo com a UBS". (E8) "É o gerenciamento das unidades".*

Aprovada em 31 de agosto de 2017 através da Portaria 2436, a nova Política Nacional de Atenção Básica foi acompanhada de várias críticas de organizações historicamente vinculadas à defesa do SUS, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). Onde as três instituições publicaram uma nota repudiando a revogação da prioridade dada à Estratégia Saúde da Família (ESF) na organização do SUS, com a provável perda de recursos para outras configurações da Atenção Básica (AB), em um contexto de retração do financiamento da saúde (MOROSINI, FONSECA e

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

LIMA, 2017).

Todas essas mudanças da nova PNAB surgiram a partir de analises da cobertura, bem como dos gastos que envolvem todo o conjunto que compõe a atenção básica e seus componentes. No tocante a cobertura, dados do Ministério da Saúde (MS) demonstra que a ESF alcançava 58% da população, em outubro de 2017, e essa cobertura a atingiu 100% em alguns municípios. Esse resultado foi devido a oferta de novos serviços, modalidades e arranjos de equipes multiprofissionais, com destaque para as equipes ampliadas pela saúde bucal e pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (MOROSINI, FONSECA, LIMA, 2017).

Ao analisar como as mudanças da nova PNAB impactam nas atividades enquanto enfermeiro da atenção básica, os participantes relataram que: *(E1) "Não dar pra realizar Universalidade e Equidade sem conhecer a população". (E2) "Sobrecarga". (E3) "Retirada de princípios bioéticos como a autonomia". (E4) "Melhorias – ACS com curso técnico, acompanhamento melhor para comunidade". (E5) "Mudanças positivas em algumas dimensões do processo de trabalho e negativa no aspecto funcional". (E6) "Ainda não teve impacto, o gerenciamento é um ponto positivo para o enfermeiro e comunidade". (E7) "Dificultar ainda mais o serviço prestado". (E8) "Ainda não houve mudanças".*

Uma mudança marcante na nova PNAB é que a Estratégia de Saúde da Família deixa de ser a única forma de organização da atenção primária, ou seja, a PNAB reconhece outras estratégias de atenção básica, mantida a participação da união no financiamento dessas organizações; autoriza a integração entre a vigilância em saúde e atenção primária; dá autonomia ao gestor para definir prioridades; bloqueia recursos dos municípios que deixam de alimentar os sistemas de informações de saúde; ficam mantidos os princípios da universalidade e equidade, além das diretrizes de resolutividade, longitudinalidade do cuidado, ordenação de rede, participação da comunidade, territorialização, regionalização e hierarquização e população adscrita; mantém a carga horária de 40 horas semanais com uma equipe multiprofissional contendo enfermeiros, médico clínico geral, auxiliares ou técnico de enfermagem(BOAS, PEREIRA E SANTOS, 2017).

CONCLUSÃO

Nesse estudo foi possível analisar o conhecimento dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica sobre a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A nova PNAB considera os termos Atenção Básica e Atenção Primária a Saúde, como termos equivalentes, de forma a associar a ambas os princípios e diretrizes do SUS. Apesar de serem profissionais capacitados para atuarem na atenção primária a saúde, ficou evidenciado que os participantes possuem pouco conhecimento sobre a nova Política de Atenção Básica (PNAB) aprovada em 2017. Dessa maneira, é imprescindível que os enfermeiros busquem se aperfeiçoarem cada vez mais, visto que, a PNAB é apolítica que rege a atenção básica no Brasil sendo importante ter conhecimento sobre a mesma já que estes profissionais atuam na atenção primária a saúde.

Diante do exposto conclui-se que os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados. Espera-se que esse estudo possa servir de orientação aos profissionais e acadêmicos de enfermagem que tenham interesse em aprender mais sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições70, 2011.

BOAS, Gustavo Di Lorenzo Villas; PEREIRA, Douglas Vinícius Reis; SANTOS, Elka Karollyne Alves. A REFORMA DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: mais um golpe contra o SUS. **Anais Seminário FNCPS: Saúde em Tempos de Retrocessos e Retirada de Direitos**, v. 1, n. 1, 2017.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Departamento de Atenção Básica, 2017. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2442>. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL**. Ministério da saúde**. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica- Brasília, 2012, 110 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COSTA, Antônio Marcos Rodrigues. et al. **Perfil epidemiológico de idosos com fraturas atendidos em hospital de emergência.** 2018. Disponível em:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1797. Acesso em maio de 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017a. 368 p.

MATTA, Gustavo Corrêa; MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães. Atenção primária à saúde. **Dicionário da educação profissional em saúde**, v. 2, p. 44-50, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):621-626, 2012.

MOROSINI, M. V. G. C, FONSECA, A.F. Revisão da Política Nacional de Atenção Básica numa hora dessas? **Cad. Saúde Pública** 2017; 33(1):e00206316.

SILVA, C. N. N. da. **Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes/ Cláudio Nei Nascimento da Silva, Marcelo Duarte Porto**. _ Brasília: Editora IFB, 2016.

TATIANE, Baratieri Baratieri et al. Nova Política Nacional de Atenção Básica brasileira: um passo para o desmonte do Sistema Único de Saúde?. In: **Cuba Salud 2018**. 2017.